



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 8 DE JUNHO DE 1995

Senhor Ministro dos Transportes, Odacir Klein; Senhor Governador Paulo Afonso Vieira;

Vossa Excelência, Governador, tem muita sorte, primeiro porque governa Santa Catarina, que é um estado que tem problemas – acabamos de ver um dos mais graves aqui –, mas é um estado capaz de doar ao Brasil três Presidentes nacionais de partidos. É fortíssimo.

Aqui está o Deputado Luiz Henrique, o Senador Vilson Kleinübing, que certamente representa, neste momento, o terceiro Presidente de partido, Jorge Bornhausen e o Senador Esperidião Amin, que é Presidente de partido; e mais o Senador Casildo Maldaner, que está aqui se juntando a esta plêiade; e, ainda, o Líder do Governo, que passa sempre por Santa Catarina porque é gaúcho. Veraneia lá.

Eu saúdo a vocês aqui presentes e saúdo o Presidente da Assembléia. Mas o que é mais significativo ainda é que temos aqui – permita-me a intimidade da expressão – no Jaime, no Pedro e no Nélson, pessoas que têm um dinamismo extraordinário e uma presença em Santa Catarina que o tornam, se outras razões não houvesse para assim sê-lo, um

estado presente nacionalmente, no Brasil – a RBS hoje é uma cadeia indispensável àqueles que querem saber o que está ocorrendo no Brasil.

De modo que, ao saudar esses que mencionei, aos Deputados, aos Parlamentares que estão aqui, estaduais e federais, às representações empresariais, populares, à Senhora que deu origem a tudo isso, enfim, a todos aqui presentes, quero dizer que, realmente, o que ouvimos hoje aqui, através da palavra daqueles que já se expressaram, mostra que Santa Catarina sabe dos problemas que tem e vai solucioná-los. E o Governo Federal não faz mais do que a sua obrigação ao ajudar a resolver esses problemas.

O nosso Ministro Odacir Klein foi extremamente feliz ao dizer que, realmente, só poderíamos dar um sinal concreto e imediato se confiássemos no Governo, como confiamos; e que o Governo licita, o Governo é quem toma a dianteira, e corresponde ao Governo Federal pagar uma parte substancial dessas obras, muito antes mesmo de que exista um contrato firmado com o BID, porque a população que está lá vendo todo dia o que vimos aqui – e eu vi, pessoalmente, mais de uma vez, essa tragédia ambulante – não pode ficar simplesmente esperando que algum dia se faça um contrato.

Ela precisa sentir que há um compromisso não só de palavra, mas de ato. E esse compromisso é o que o Ministro dos Transportes expôs aqui e está sendo executado pelo Governador do estado com o seu secretariado, que tem esse eco enorme graças à ação da RBS e ao apoio massivo que existe lá em Santa Catarina para a consecução dessa obra.

Não tenho dúvida alguma de que vamos, no meu Governo, terminar essa obra. Faço empenho nisso. É verdade que, quando o nome do Odacir foi levado à decisão de que seria Ministro dos Transportes – o convite foi levado a ele através do Deputado Luiz Henrique –, eu mencionei a 101, porque há certas questões que são fundamentais. Não é só porque eu disse na campanha. Disse ou não disse, tinha que fazer, porque é uma obra necessária, é imprescindível. Além do aspecto humano, tem o aspecto efetivamente econômico.

Nós, “mercosulinos”, sabemos que é necessário que exista um sistema que articule os estados do Sul com o resto do Brasil e articule mais

adiante os países do Mercosul com o resto do Brasil, para que não se pense que o Mercosul se opõe ao “Merconorte”, senão que o Mercosul é parte do Brasil todo. Então, nós temos que unir essa região a todo o Brasil. E falta muito, mesmo, para que se complete essa estrada. Ela realmente não mais dá vazão ao tráfego comercial, para não falar das tragédias humanas que ficam marcando de sangue e até nos enodoando, e nos dando vergonha o fato de não termos resolvido antes essa questão.

Sei disso, porque, já em São Paulo, a mesma estrada, que começa por lá e vai para o Paraná, é uma estrada perigosa. Eu a percorri tantas vezes, como percorri as do Sul também, quando ainda era mais perigosa, em épocas em que não havia sequer asfalto. Como há mais de 40 anos escrevi um livro sobre Santa Catarina – é verdade –, eu andei muito por lá. Naquele tempo, era uma dificuldade imensa atravessar o Vale do Apiaí, lá em São Paulo – não havia asfaltamento, era na terra e eram caminhões que ficavam todos no lodo, às vezes por semanas seguidas, com prejuízos enormes.

Mais tarde se avançou. Hoje se tem uma via que é asfaltada, mas já é insuficiente. O Brasil é assim mesmo: em muito pouco tempo, tudo vira antiquado, e é por isso que temos que estar sempre reformando, sempre renovando, sempre avançando.

Acho que agora, creio que no dia 25, o Presidente do BID vai jantar comigo, e podem ter certeza de que, antes da sobremesa, vai lhe ser servido um contrato sobre a BR-101.

Nós vamos ter que sensibilizar os órgãos de financiamento internacionais, o que não é difícil, porque, no caso, o Presidente do BID, Enrique Iglesias, conhece bem a região e está absolutamente empenhado nisso. Tenho certeza de que vamos conseguir o resultado.

Mais ainda: na articulação desse projeto, lá nos Estados Unidos, teve papel muito importante alguém que hoje é Ministro da Educação – que fez uma operação delicada, mas, para sorte de todos nós, passa muito bem –, o Ministro Paulo Renato, que foi o Diretor de Operações do BID e foi quem nos ajudou a viabilizar, ainda no Governo Itamar Franco, esse projeto.

Então, ao renovar meus agradecimentos, ao louvar essa iniciativa da RBS – meu nome está lá, humildemente, entre 1 milhão de pessoas que estão pedindo por essa estrada –, eu também queria registrar aqui o meu agradecimento ao Ministro Odacir Klein pela forma como ele vem conduzindo a Pasta dos Transportes, pela competência que tem demonstrado. Sei que ele se surpreendeu quando o escolhi para Ministro dos Transportes. Por que Transportes? Eu disse ao Deputado Luiz Henrique que confiava na honestidade dele, na capacidade dele, na lealdade dele. Até hoje, só tenho motivos para dizer que a nossa decisão foi muito acertada. Ele tem sido um Ministro eficiente, competente e leal, e vai continuar a sê-lo.

Tenho certeza de que, havendo, como hoje temos no Brasil, administradores desse tipo, tão bem representados, também, pela figura do Governador de Santa Catarina, que tem as mesmas características, nós vamos fazer o possível e o impossível não só para que essa estrada se conclua no meu Governo, mas para que possamos efetivamente mudar muita coisa no Brasil, em benefício do nosso povo.

Muito obrigado e parabéns a vocês.